

RESENHA DE “INTRODUCING SEMANTICS”, DE NICK RIEMER

Por Larissa Moreira Brangel*

No campo dos estudos linguísticos, a Semântica é vista como a área de investigação preocupada em estudar o significado na linguagem humana. Porém, o conceito de Semântica é muito amplo em razão de suas múltiplas perspectivas, sendo essa uma das principais abordagens do livro aqui resenhado. Uma das grandes contribuições de Riemer (2010), portanto, é apresentar essa visão panorâmica da Semântica, introduzindo um público leigo a uma quantidade densa de informação de maneira acessível.

Ao longo do manual, podemos encontrar algumas características que apontam para o seu caráter didático, tais como as seções intituladas *chapter preview*, que se encontram no início de cada capítulo e que têm como função apresentar ao leitor os conteúdos que serão discutidos no capítulo. Outra característica interessante do livro é a maneira como o autor busca se dirigir ao leitor através de perguntas relacionadas ao conteúdo abordado e que se encontram separadas do corpo do texto e com cor diferente.

Riemer (2010) insere seu leitor nos estudos semânticos salientando que *significado* (*meaning*, em inglês) é um termo múltiplo. Através de uma série de exemplos, o autor apresenta o vocabulário utilizado no inglês e em outras línguas para expressar a noção de significado e, assim, ilustra a maneira como as línguas trazem distinções diferentes a este conceito. Complementarmente, é apresentado aos leitores o triângulo semiótico proposto por Ogden e Richards (1940), uma vez que o autor enfatiza a importância da referência à língua, ao mundo e à mente humana na a descrição do significado.

Após essas primeiras considerações, Riemer (2010) dedica parte do primeiro capítulo de seu manual para apresentar ao leitor alguns conceitos iniciais nos estudos semânticos. O autor, então, faz uma breve apreciação sobre conceitos importantes, tais como lexema, sentido/referência, denotação/conotação, composicionalidade, níveis do significado e língua objeto/metalinguagem. Nesta seção, apesar do autor não mencionar a existência de teorias semânticas divergentes, é possível que o leitor comece a se questionar sobre a possibilidade de apenas uma visão semântica conseguir dar conta de um escopo tão grande de conceitos. O autor encerra o capítulo discutindo sobre a inevitável característica circular das definições de significado e, então, propõe quatro maneiras de se quebrar esta circularidade, preparando seu público para o debate que será feito no próximo capítulo, que trata sobre a definição.

O segundo capítulo do livro procura discutir o papel da definição na descrição do significado. Para tanto, começa questionando as unidades da língua passíveis de definição, uma vez que encontramos significados não apenas em lexemas, mas também em morfemas (unidades menores) e em expressões idiomáticas (unidades maiores), por exemplo. O segundo passo do autor, então, é apresentar alguns tipos de definições que podem ser encontradas nos dicionários,

* Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS na linha de pesquisa Teorias Linguísticas do Léxico. larissabrangel@gmail.com

tais como a definição real e nominal, a definição por ostensão, a definição por sinonímia, a definição por contexto ou por exemplar típico e a definição por gênero próximo e diferença específica. Nesta parte do manual, convém salientar que os tipos de definições apresentados pelo autor destoam bastante da nomenclatura geralmente encontrada na Metalexicografia, porém, ainda é possível afirmar que o mérito do capítulo repousa em apresentar ao leitor a diversidade de definições com as quais um dicionário pode contar. O autor ainda traz algumas discussões que vigoram no campo da Lexicografia, como a prova da substituição como fator indicativo da qualidade de uma definição, a discussão sobre primitivos semânticos e a crítica de algumas teorias definitórias sobre a impossibilidade de se criar uma definição satisfatória.

Os terceiro e quarto capítulos são dedicados a tratarem do escopo do significado, primeiramente em relação ao contexto externo e, depois, em relação ao contexto interpessoal. O terceiro capítulo procura abordar a importância do contexto externo (ou do mundo real) para a construção do significado. Para tanto, o autor procura discutir até que ponto uma palavra detém um significado específico e até que ponto este significado é dependente do contexto onde ocorre. Riemer (2010) apresenta para seu leitor as concepções de Frege sobre sentido e referência e as discussões em torno da noção de verdade levantadas por este teórico. A leitura, então, segue com a apresentação de outras discussões a respeito da relação significado – contexto externo, tais como as expressões dêiticas e sua estrita relação com a situação na qual são usadas. Para encerrar o capítulo, é apresentada a diferença entre dicionário e enciclopédia, bem como os tipos de conhecimento que daí emergem: o conhecimento dicionarístico e o conhecimento enciclopédico. O leitor, então, é levado a questionar a possibilidade de estabelecimento de uma divisão rígida entre estes dois tipos de conhecimento na descrição do significado.

O quarto capítulo, voltado para a importância do contexto interpessoal no estudo do significado, apresenta ao leitor os postulados básicos da pragmática. Neste capítulo, é feita uma apreciação consistente sobre postulados importantes dos estudos pragmáticos e suas principais vozes, tais como a teoria sobre os atos de fala defendida por Austin e as implicaturas de Grice, além da teoria da relevância, defendida por diversos teóricos. Ao término do capítulo, o leitor possui uma bagagem densa de terminologias e discussões que vigoram até os dias de hoje nos estudos pragmáticos.

Seguindo a linha formal das averiguações semânticas, o capítulo cinco procura discutir alguns aspectos lógicos do estudo do significado. Para tanto, começa apresentando cinco relações lexicais importantes (a antonímia, a meronímia, a hiponímia, a taxonomia e a sinonímia), uma vez que, segundo o autor, conhecer o significado de uma expressão não se resume a conhecer sua definição, mas também a estabelecer sua relação com outras expressões da língua. O segundo passo do autor é apresentar a análise componencial do significado, uma vez que este tipo de análise é motivado pela observação das relações lexicais acima listadas. O terceiro ponto abordado no capítulo é a discussão em torno da polissemia, onde é feita uma apreciação sobre os conceitos sobre polissemia, monossemia e homonímia, a dificuldade em se separar sentidos de uma palavra

e a conclusão de que a monossemia e a polissemia representam extremos de um continuum de separação semântica.

O sexto capítulo aprofunda ainda mais a aplicação do raciocínio lógico ao estudo do significado, apresentando ao leitor algumas ferramentas e conceitos lógicos. Neste capítulo, o autor apresenta princípios-chave deste campo de estudos, tais como a Lógica Proposicional e a Lógica do predicado. Duas características merecem ser salientadas no capítulo seis: primeiramente, é a maneira didática e clara como o autor conduz o leitor a um campo de estudos tão complexo e importante, tornando a leitura prazerosa até a um público leigo. A segunda característica é a preocupação do autor em mostrar tanto a aplicabilidade como também as falhas do uso da lógica no estudo do significado. Assim, ao mesmo tempo em que o capítulo é permeado por indicações de campos onde a lógica se aplica, o autor encerra o mesmo fazendo uma breve discussão sobre as limitações da lógica no estudo das línguas naturais.

Como alternativa às limitações encontradas pelas abordagens lógicas apresentadas, o autor conduz sua exposição apresentando, no sétimo e oitavo capítulos, abordagens cognitivas ao significado. O capítulo sete se divide em dois importantes blocos: a apresentação da semântica prototípica e a discussão dos princípios que regem a Semântica Cognitiva. Aqui, cabe salientar a maneira cuidadosa e honesta que Riemer (2010) conduz estas duas discussões. Em ambos os casos, o autor as apresenta como modelos que buscam contornar os problemas com as quais as abordagens anteriores se depararam e que, apesar de se demonstrarem satisfatórias em diversas aplicações, não estão ilesas a críticas e limitações em razão de sua própria natureza. Ao término do capítulo, o leitor é capaz de compreender que tanto o modelo prototípico de categorização como a Semântica Cognitiva representam grandes avanços nos estudos do significado, mas que ainda estão longe de ser uma solução a todos os problemas deste campo de estudos.

No oitavo capítulo, Riemer (2010) segue apresentando modelos que equiparam o significado à cognição, porém com o diferencial de tentar formalizar estas representações conceituais. Nesta segunda parte de modelos cognitivos do significado, é apresentada a semântica conceitual de Jackendoff e o seu método decomposicional, onde se pretende quebrar em elementos menores os conceitos por trás de um significado. Assim como procedeu no capítulo anterior, o autor apresenta as vantagens e desvantagens desta teoria. Na segunda metade do capítulo, o autor apresenta o tratamento do significado na linguística computacional, demonstrando a importância da formalização da linguagem neste campo de estudo. Neste ponto, é apresentado o empreendimento conhecido como WordNet, sua importância para os estudos em semântica lexical, bem como suas principais críticas. O capítulo se encerra com a apresentação da semântica de Pustejovsky e sua contraproposta aos estudos lexicais, que busca resolver problemas que fogem ao alcance do WordNet. Apesar de deixar claro que a linguística computacional ainda está longe de formalizar a linguagem perfeitamente, o oitavo capítulo de Riemer (2010) consegue expor a importância e a necessidade deste tipo de averiguação para os estudos da linguagem e para a sociedade em geral.

O nono e décimo capítulos contemplam a morfossintaxe. No nono capítulo, é apresentada uma discussão a respeito das categorias gramaticais, onde é questionada a existência de uma relação entre o significado de uma palavra e a sua categoria gramatical. Neste ponto, a grande contribuição do livro é levar ao conhecimento do leitor que as categorias gramaticais estão abertas para discussão e não são um fato *a priori* sobre a língua, como muitas vezes somos levados a crer. Em um segundo momento, as considerações recaem sobre a classe gramatical dos verbos, mais especificamente sobre a importância do *tense* [tempo verbal] e *aspect* [aspecto] para o significado verbal em diferentes línguas.

No décimo capítulo, a abordagem à morfossintaxe é estendida, desta vez enfocando as relações entre o verbo e seus participantes nominais (estrutura do argumento). O conceito de papéis temáticos é então apresentado e problematizado, servindo de base par a apresentação de soluções a este problema. Em seguida, o autor apresenta diferentes tipos de estrutura de argumento, demonstrando a teoria de Levin e Hovav, de que os verbos não se encaixam em classes semânticas bem definidas. O capítulo, então, se encerra com uma discussão a respeito da importância das construções para o significado verbal.

Após apresentar um panorama tão extenso a respeito do estudo do significado, Riemer (2010) encerra seu manual abordando tópicos sobre a variação semântica. Neste último capítulo (capítulo onze), o autor discorre a respeito das categorias tradicionais de mudança semântica, seguido de outros mecanismos, tais como a importância da metáfora e da metonímia para o fenômeno da mudança do significado, e a gramaticalização. Em seguida, o autor apresenta a importância dos estudos em corpora neste tipo de investigação. O capítulo (e o livro) se encerra com uma rica discussão no campo da tipologia semântica, suas discussões a respeito da variação do significado e a busca por universais semânticos. As implicações destes estudos são apresentadas na última seção do capítulo, onde expõe a relação entre língua e pensamento levantada pela Hipótese da Relatividade Linguística.

Em linhas gerais, podemos dizer que o manual oferecido por Riemer (2010) constitui um bom guia àqueles que estão começando a estudar Semântica e que gostariam de ter uma visão ampla do fenômeno antes focar uma área específica. O modo como o conteúdo é sistematizado e oferecido resulta em um instrumento capaz de sintetizar o conteúdo amplo de maneira muito didática, sem que isso represente um ônus ao leitor.

Referências:

RIEMER, Nick. *Introducing Semantics*. New York: Cambridge University Press, 2010.